

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1144
GUIMARÃES, 13 de Dezembro de 1953
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4813
Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Marques da Silva

Promovida pela Escola Superior de Belas Artes e pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, foi prestada homenagem soleníssima, há poucos dias, no Porto, ao grande architecto que foi Marques da Silva, glória excelsa da Arte nacional e figura proeminente entre os mais cultos, fecundos e brilhantes mestres na história das belas-artistas do nosso país.

Não deu a imprensa desta terra o relevo que era devido à notícia dessa tão merecida e impressionante homenagem; esqueceu os serviços que Guimarães deve ao grande Artista, que tão generosamente trabalhou a favor da arte architectural vimaranesa, deixando aqui eternizado em monumentos que glorificam e honram a cidade e concelho o seu nome ilustre e a sua dedicação desinteressada por uma terra que tanta dificuldade tem em reconhecer os favores que recebe.

Falou na sessão solene da Escola de Belas Artes, fazendo o elogio do Mestre, outro grande artista de renome no país e no estrangeiro, insuspeito na geração modernista, o eminente architecto e professor Pardal Monteiro, e da sua alocução que, mais do que em qualquer outra parte, devia ser reproduzida nos jornais vimaraneses, é de justiça, a mais elementar, que sejam transcritos, pelo menos, alguns dos seus períodos, como, por exemplo, os seguintes.

«Nesta terra, que se chama Portugal e que é a nossa terra que amamos e servimos com todo o nosso entusiasmo de homens sensíveis, onde a vida dos artistas é por vezes um triste calvário provocado por tantos que orgulhosamente fazem alarde de suposta superioridade mental, desdenhando das artes como produto de espíritos doentes e anormais, Marques da Silva tinha, como é natural, o pudor de confessar os sofrimentos que devia à maldade, à prepotência, à ignorância e à vaidade dos homens de quem por vezes dependia a realização das suas concepções superiores.»

«Mas Marques da Silva, orgulhoso do seu saber, não contava com dois adversários que na nossa terra são temíveis: a sua juventude e os ridículos conceitos, se não a ignorância, da nossa gente sobre o que seja architecto de verdade.»

«...Marques da Silva, como profissional excepcionalmente competente, soube exprimir na sua obra a sua personalidade e o carácter do seu tempo.»

«...Se esse carácter se manifesta através de uma architectura superior ou não à de qualquer outro período anterior ou posterior, não é este o lugar para o discutir, nem talvez o pudéssemos fazer sem paixão. O que nos cabe frisar é o modo como Mestre Marques da Silva o soube interpretar e, ao fazê-lo, não podemos deixar de concluir, sem cair em qualquer exagero sentimental ou patriótico, que, comparada a sua obra com a do mesmo tempo em qualquer parte do Mundo, a que devemos ao espírito superior de Marques da Silva, honrando-o, honrou a nossa terra, a Arte Nacional e a corporação de que foi figura de primeiro plano.»

De Joaquim Lopes, outro grande artista e professor, cujo merecimento de ninguém de mediana cultura é desconhecido, são as seguintes palavras, referentes a Marques da Silva.

«Era com efeito a mais rara e mais completa organização de architecto que no seu tempo em Portugal existiu e que, por certo, até hoje ainda não foi igualada. Mesmo no estudo da pintura e aquarela, modalidade que muitas vezes interessadamente praticou, conseguiu trabalhos que alguns pintores não hesitariam assinar. Foi esse conjunto de qualidades que fez dele um verdadeiro Mestre e um dos architectos que a mais alta

Continua na 2.ª página.

QUEM SOU?

Sou o pobre mendigo esfarrapado
Sem ninguém! esse pobre solitário,
Que ontem viste subir para o Calvário
Sem pão, todo ferido, abandonado!

Quem sou? Eu sou aquela ave que ao lado
Do Nazareno, teve igual fadário...
Que fez das suas asas um sudário
Para o estender ao mundo ensanguentado!

Sou esse pobre que tu vês contente.
Roto, sim, mal vestido e sorridente
Que sobe ao Gólgota, que vai rezar...

Quem sou?! — Ave sem ninho, sem ninguém;
Mas alegre por tudo quanto tem:
— Duas asas de sangue para voar!

S. Nov. 53

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

O NATAL DOS POBRES

Embora, já em considerações anteriormente feitas, tivéssemos apelado para o coração dos Vimaraneses no sentido de colocarem no primeiro plano da Caridade os pobres do seu concelho, não será demais reforçarmos esse apelo nesta oportunidade em que o frio já principiou a tornar-se mais agreste e, portanto, susceptível de criar as mais angustiosas situações.

Quanto e quantos infelizes suportam esse flagelo — quer

durante o dia, quer durante a noite — com o mais penoso sacrifício humano, de dia porque não têm vestuário que os aqueça e de noite porque não têm um aposento nem uma cama com o mínimo conforto.

O frio e a chuva representam para esses miseráveis o expoente máximo de uma vida dolorosa, sobretudo porque as consequências da falta de agasalhos são agravadas com as da falta de alimentos, ou melhor dizendo, com as que resultam da tragédia da fome, cenário dos mais confrangedores perante a consciência de quem não considera o seu semelhante pobre um verme que a terra tolera, mas que, pelo contrário, lhe dispensa a protecção e o carinho de que é digna a sua triste e desoladora situação no seio da humanidade.

E se todos os pobres são credores da nossa compaixão, os envergonhados são os que mais necessitam dela, porque abafam debaixo das telhas dos seus lares, nus e crus, os gemidos da desventurada situação económica a que chegaram e os desabafos silenciosos do sofrimento que os atormenta.

Que de todos se lembrem as disponibilidades das boas almas, certas de que a generosidade humana tem como prémio a tranquilidade da consciência e as bênçãos do Céu.

V. C. A.

Eng.º Alberto Costa

O nosso prezado conterrâneo e amigo sr. eng.º Alberto Costa, que a Guimarães, sua e nossa terra, tem procurado servir com dedicação, pugnando pelo seu progresso e pelas suas mais justas aspirações, dignou-se vir agradecer-nos toda a

se esquecerá de defender os seus interesses e trabalhar, afinadamente, pelo seu progresso.

Aguardemos, pois, com muita confiança, a acção no novo deputado. E, enquanto esperarmos pelos bons resultados, iremos acompanhando a evolução das coisas, tendo sempre em mira a defesa dos interesses de Guimarães.

Por hoje, ficamos por aqui e até breve.

JOAQUIM DO VALE.

Toponímia Municipal dos arruados

Por bem orientada medida administrativa, as Câmaras Municipais de Lisboa e Porto têm ao seu serviço uma Comissão de Toponímia.

A estas comissões não que sujeitar-se todos os alvíres e propostas destinadas a baptizar civicamente as ruas e praças dos respectivos aglomerados urbanos.

Correndo este serviço, entre nós, ao sabor dos illustres edis, nem sempre se ajusta a homenagem com o mérito ou demérito dos consagrados.

Não havendo no seio das Vereações o espírito de independência para cada um dos seus componentes livremente se pronunciar perante uma proposta toponímica que surja, daqui resulta tantas vezes não se elevar às honras dessas consagrações quem a elas verdadeiramente tem direito.

A maneira pessoalista, sem controle apreciativo, como as coisas se passam neste sector da administração municipal, leva a desconchavos e injustiças.

Em tempos idos, quem tomava a liberdade de dar chamados às ruas, praças e travessas, era o povo. As Vereações eram estranhas a esse serviço.

Não se havendo ainda descoberto na nomenclatura dos arruados o objectivo de educação cívica, tudo quanto se fazia nesse sentido, o fim único porque se fazia, visava apenas servir o interesse público no ponto de vista de guiar o transeunte, identificar o lugar, traçar geograficamente o centro urbano.

Repito:

Nenhum pelouro da administração municipal intervinha em tais designativos.

Tudo quanto a este respeito saía do saber ou inventiva de marca popular, trazia em si o gosto das ideias espontâneas. Tinham a sanção colectiva. A inspiração dessa nomenclatura provinha de qualquer relevo do terreno, do panorama do lugar, da pessoa ou pessoas que por ali moravam.

Não visam glorificações.

Consagrados os toponímios pelo uso e costume, por direito natural entravam na tradição. E' que, como dizia Sá de Miranda, «valiam os costumes sem leis e não valiam as leis sem costumes.»

Conforme os solavancos da história dos povos, assim iam mudando as tabuletas dos arruados. Na ordem imposta

colaboração prestada pelo nosso jornal, durante o tempo em que desempenhou as funções de vice-presidente da Câmara, de cujo cargo foi agora exonerado a seu pedido.

Reconhecendo naquele nosso estimado conterrâneo as qualidades de trabalho, de inteligência e de actividade de que é possuidor, lamentamos que os seus múltiplos afazeres, numa vida de intenso labor e ocupações várias, lhe não permitam continuar a trabalhar, como até aqui, pelo engrandecimento da Terra.

Agradecendo a sua estimada visita, fazemos votos pelas suas crescentes prosperidades pessoais.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

pelas revoluções políticas, ora se pintavam ou repintavam as tabuletas, na preocupação, nem sempre equilibrada, de submeter a novas concepções os valores cívicos, políticos e religiosos do momento.

Uma das razões por que nem sempre as mutações resultavam sensatas, era a circunstância de ser a paixão dos períodos revolucionários quem as ordenava.

Bem feitas as contas, da degringolada do tira e põe, do pinta e repinta, ao cabo, as vantagens não eram nenhuma. Razão por que as repartições do Registo Predial impunham regras, as quais se deviam observar sempre que fosse alterada a toponímia. Deviam observar-se, mas não se observavam; para regalo dos proponentes de substituições.

Há factos curiosos observados ao longo da história das mutações e baptizados das nossas artérias.

Uma Vereação houve que teve de... improvisar um naco de rua, para satisfazer às rogativas de certa família local, que impunha o seu varão preclaro, cujo mérito era medido pela bitola do foro íntimo.

Por estas e outras coisas que tenho observado, a primeira condição para um vulto inglorio alcançar a póstuma homenagem toponímica em nosso burgo, é ter um vereador que o candidate. O resto, é secundário.

Se um juri de classificação tivesse de pôr em balança e em escala de valores os Nossos Maiores, teríamos de chegar a este resultado: Haver necessidade de fraccionar as artérias para chegar a todos! Há eternos esquecidos para

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE GUIMARÃES

Com o elevado objectivo de proporcionar aos vimaraneses a audição dos maiores valores nacionais e estrangeiros residentes em Portugal no campo da música, está constituída nesta terra a «Sociedade de Concertos de Guimarães», cuja direcção tem como presidente o Rev. dr. José de Jesus Ribeiro; e os srs. dr. Hugo de Almeida, vice-presidente; dr. Alvaro de Carvalho, 1.º secretário; Adalberto Feio, 2.º secretário; tenente Diamantino Morgado, tesoureiro; António Peixoto Guise e Manuel Alberto da Silva Lopes, vogais.

Os nomes dos componentes da direcção deste novo organismo artístico são índice seguro de que a missão que assumiram será coroada de pleno êxito. Resta apenas que os vimaraneses e as entidades oficiais saibam corresponder a tão nobres aspirações, pois a falta de um organismo desta natureza é lacuna que tem de ser suprida para honra das tradições culturais e artísticas da nossa terra.

A direcção desta Sociedade vai dirigir uma circular a todos os vimaraneses com a plena certeza de que terá o acolhimento a que tem jus.

Os concertos realizar-se-ão no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, cuja direcção está muito gentilmente a prestar a este novo organismo artístico vimaraneses todas as facilidades.

A' illustre direcção da «Sociedade de Concertos de Guimarães», o nosso jornal desde já oferece a sua mais decidida colaboração.

Rotary Clube de Guimarães

Reuniu na 4.ª-feira o Rotary Clube de Guimarães, sob a presidência do sr. Leandro Martins Ribeiro, tendo sido tratados diversos assuntos, de um modo especial o que respeita ao próximo Bodo do Natal.

A reunião da próxima semana, última do ano, deve assistir o sr. dr. Salazar Leite, Governador do Distrito Rotário, que vem em visita oficial ao Clube Vimaranesense.

PHILCO

Possui uma oficina de reparações com pessoal competente e sábio.

Se o seu aparelho de Rádio necessita de REPARAÇÃO

Serviço Philco

conscientiosamente o repara.

Largo João Franco, 17 e 18
Telefone, 4166 447

quem nunca chega a hora de justiça.

Se uma revisão se fizesse em tanto *herói desconhecido*, alguns voltariam a seus penates, por não resistirem ao controle julgador.

* * *

J. M. de F. em seu lúcido julgamento, lembra em artigo inserto no *Comércio de Guimarães*, quanto meritória e justa seria a consagração toponímica que destacasse o musicólogo Francisco de Sá Nogueira. Na verdade este insigne compositor e violinista que, no fundado parecer de J. M. de F. é vimaranesense, bem merecia a póstuma homenagem.

Alberto Pimentel e Sampaio Bruno exteriorizaram seu parecer quanto à natalidade deste musicólogo, recusando-lhe a pátria vimaranesense. Não tenho ao presente novos materiais para entrar no pleito. P.ª Caldas, na sua escassa galeria de vimaraneses ilustres nas Artes, deixou de fora Sá Nogueira. Os elementos que J. M. de F. agora patenteia, são de considerar.

Uma vez garantido o vimaranesismo do musicólogo Sá Nogueira, justificadíssima estava a póstuma consagração.

Seja lícito perfilar-me reverente em grato reconhecimento às palavras amigas do articulista do decano da Imprensa local.

O cantinho que me oferece em sua consideração, vale para mim como oiro de lei, dado o valor mental e moral de onde promana.

E aqui estou, em minha humildade, para o seu serviço.

A. L. DE CARVALHO.

O NATAL

dos nossos Pobres

Transporte	5.135\$00
Eng.º Fernando A. Flores Matos Chaves	20\$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa, Coimbra	20\$00
Francisco Laranjeiro dos Reis	20\$00
José Nascimento Pinto Carvalho, Covilhã	20\$00
Anónimo	50\$00
D. Maria Clotilde Teixeira	20\$00
Desembargador António Carneiro, Lisboa	50\$00
Telemaco João R. Costa Vaz	5\$00
Dr.º Edwiges Machado	20\$00
D. Maria da Costa Moraes Castro, de Caldas	20\$00
António Urgezes S. Simões	50\$00
Manuel Lopes, Porto	20\$00
Francisco Lage Jordão	50\$00
João Mota Ribeiro	20\$00
Anónimo	20\$00
António M. Baldaque Oliveira Lobo, Porto	20\$00
Eng.º Francisco Carvalho Jacinto	50\$00
Damião Sousa Oliveira	20\$00
Afonso Leitão Fernandes Vieira	20\$00
F. Fernandes Guimarães, Porto	200\$00
Tenente-Coronel Francisco M. Ferreira	20\$00
Francisco Correia Silva Júnior	10\$00
J. P. S.	20\$00
Martinho Almada Azeiteira	50\$00
Armando Pinto Ribeiro, de Lourenço Marques	100\$00
J. Bastos Monteiro, Porto	20\$00
Anónimo J.	50\$00
Armando Andrade	50\$00
Dr.º Aventino Leite Faria	50\$00
Francisco José Fernandes	20\$00
Dr.º Joaquim Oliveira Torres	20\$00
Francisco Baptista da Cunha	20\$00
Manuel Mendes, Pevide	20\$00
G.	10\$00
Amadeu da Silva Mendes, Vizela	40\$00
Jerónimo de Almeida	50\$00
Eng.º Eleutério Martins Fernandes	100\$00
A transportar	6.500\$00

As mais lindas rosas de Portugal
As mais famosas
As melhores de fruto
As melhores florestais
Construção de Jardins e Parques

PLANTAS
AS NOSSAS
ARVORES
E COLHEITAS
MELHORES FRUTOS
CASA DE 3000

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Vende-se

Uma morada de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade.

Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira.

Novos Magistrados da Comarca

Tomaram posse na última semana os novos Juizes que vêm formar os dois Tribunais criados nesta comarca.

Na 4.ª-feira tomou posse o sr. dr. Valdemiro Ferreira Lopes, vindo da comarca de Ovar, e na 5.ª-feira o sr. dr. Adriano Filipe Afonso, vindo da comarca de Pombal.

Um e outro actos de posse tiveram a assistência do foro vimaranesense e de numerosas outras individualidades: autoridades locais, médicos, industriais, comerciantes, etc.

Os novos Magistrados, que foram saudados pelo funcionalismo do Tribunal e pelos advogados da comarca, receberam, seguidamente, os cumprimentos de todas as pessoas que ao nosso Tribunal foram para tal fim.

Na posse do sr. dr. Adriano Filipe Afonso, o nosso Director representou o sr. José Henrique Pereira da Costa Pires, tesoureiro da Fazenda Pública em Vila Nova de Ourém.

Aos novos e ilustres Magistrados da comarca apresenta *Notícias de Guimarães* os seus muito respeitosos cumprimentos.

Caixa de C. Agrícola Mútuo de Guimarães

Convocação da Assembleia Geral

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 2 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no largo João Franco, n.º 18, desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 10 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

- 1.º Discutir e votar Balanço as conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Julgar os actos da Administração.
- 3.º Fixar ordenados.
- 4.º Eleger os Corpos Gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 12 de Dezembro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,
Francisco da Silva Correia.

EXPLICAÇÕES

Dão-se, de matemática e físico-químicas, para todo o curso dos Liceus. Professor diplomado. Largo do Toural, 68 — Guimarães.

Marques da Silva

Continuação da 1.ª página

elevaram a Arte do nosso país e, como referi, o esteta e crítico de mais sólidos princípios que entre nós existiram. Foi ainda essa admirável força que legitimamente o levou à cátedra de uma escola superior, a qual lhe permitiu maior grangeio de elementos favoráveis à conquista da justa fama de primacial arquitecto português. Graças a esse excepcional poder do culto realizador a ele coube a honra — por direito de conquista — de elevar e conduzir o vasto e notável conjunto de discípulos que actualmente são por todos considerados valores maiores da moderna geração de arquitectos de Portugal.

Eis o que dizem do Mestre genial na arquitectura portuguesa, Marques da Silva, outros grandes Mestres, ainda vivos, que em competência e integridade de carácter ninguém pode exceder.

Na exposição dos principais trabalhos de Marques da Silva, no mesmo dia inaugurada, figura, como não podia deixar de ser, a jóia, que é uma maravilha, do projecto dos Paços do Concelho de Guimarães. Os mestres não viram nele um edifício abasileirado de torna-viagem, com janelas roubadas aqui e ali; e não viram, porque são mestres; e não viram, porque têm um nome, que respeitam e que é respeitado; porque são homens de honra e de carácter; porque são artistas e, acima de tudo, os enleva a beleza e a perfeição.

Guimarães fez-se representar na homenagem prestada a Marques da Silva; cumpriu um dever indeclinável; mas teria o direito, o seu representante, de participar de cabeça erguida na consagração do grande mestre e artista?

Para se responder com consciência é necessário ir ver-se a montanha de estreme, de entulho, de porcaria, com que se procura esconder, enterrar, vilipendiar a obra já feita dos Paços do Concelho, criação admirável do grande arquitecto.

Vão ali à Praça do Município; olhem para a lixeira, cheirem aquela latrina e digam se não será precisa muita insensibilidade para escarrar na obra do Mestre e acamaradar simultaneamente com os que lhe enaltecem a glória.

Pensam em cravar nos monumentos de que foi arquitecto

O RECITAL de Eurico Tomás de Lima

Em execução de um dos números do programa comemorativo do XI aniversário do «Desportivo Francisco de Holanda», realizou-se, no passado dia 7, no salão de Festas do Teatro Jordão, o anunciado Serão Cultural, em que tomou parte o apreciado pianista e distinto professor Eurico Tomás de Lima.

Não se trata de um desconhecido entre nós, pois Tomás de Lima conta no nosso meio muitos amigos e admiradores. E bem o merece quem, com o seu esforço, tem demonstrado excepcionais qualidades de músico e de professor conceituado.

Depois, não era a primeira vez que Tomás de Lima nos vinha mimosar com os primores da sua arte e do seu talento de músico-grafo.

A primeira parte do programa do Serão foi constituída por obras suas, sobressaindo, pela sua composição, a *suite* Algarve, admiravelmente inspirada nas lendas e na paisagem de beleza daquela nossa encantadora província.

Foi a primeira vez que a ouvimos e devemos confessar que nos agradou na variedade dos seus temas, de que destacamos *ballarico* por se amoldar mais à maneira de ser da nossa gente.

Em 1.ª audição, ouvimos também o *Lundum Açoreano*, que nos transportou até às ilhas açóricas, pedaços vivos da nossa Pátria, marcos admiráveis de dilatação da Fé e do Império.

A 1.ª parte, constituiu, portanto, a lição do Mestre, do Professor dedicado e inteligente que nos exaltou com as suas produções de Artista consumado.

Na 2.ª parte mostrou-se o pianista consagrado na execução de Chopin, Saint-Saëns, (este no *Bourrée* primorosamente executado com a mão esquerda), Mendelssohn, Rachmaninoff e Ciampi. Extra-programa executou mais dois trechos, um dos quais a vibrante e sempre apreciada Polaca que é hino de patriotismo e de fé no ressurgimento da tão martirizada Polónia.

Foram bem merecidas as palmas que levaram ao Professor e Artista o testemunho da muita admiração e apreço dos que tiveram a felicidade de estar presentes neste bem organizado Serão Cultural.

V. E.

o grandioso artista, existentes neste concelho, a sua assinatura em bronze. Em Guimarães, isso não é preciso; a assinatura de Marques da Silva, a grande e gloriosa e imorredoura signa do artista, está ali, no coração das Obras da cidade, naquelas pedras que têm resistido a tanta avalanche de ódio e inveja, naquele granito, tão português, tão vimaranesense, tão tradicional e evocador da nossa história, que se ergue sempre acima do esterco em que não conseguem de vez afundá-lo. Ali é que está a verdadeira assinatura de Marques da Silva. Honrem-na, se não por amor da Arte e da nossa Terra, ao menos, como imperativo sagrado de dignidade cívica.

M.

As Festas Nicolinas

terminaram em ambiente de muita alegria

As festas nicolinas, que este ano surgiram em todo o esplendor, mercê da colaboração prestimosa de um grupo de velhos entusiastas, terminaram no domingo, com a maior alegria, deixando na população cittadina, que a elas assistiu com interesse e geral agrado, uma perdurável impressão.

Naquela dia realizou-se o cortejo das Maçazinhas, número de requintada gentileza, cheio de beleza e de graciosidade, em que tomaram parte algumas dezenas de estudantes e, também, numa recordação saudosa, avivando a linda tradição, alguns velhos nicolinos.

Abriam o cortejo, montados a cavalo e luxuosamente vestidos, numerosos estudantes, empunhando todos a lança para a distribuição das maçãs. Seguem-se vários carros, o primeiro dos quais representava numa família nicolina, a respeitável família Sampaio, de gloriosas tradições, as gerações de 1895, 1925 e 1933: — pai, o muito estimado Jerónimo Sampaio, seu filho Jaime e neto.

O Toural, quando o cortejo ali deu entrada, oferecia um aspecto grandioso, com as sacadas repletas de senhoras.

Ao aparecer o primeiro carro as aclamações partiram de todos os lados, da rua e das sacadas, ouvindo-se vivas a Sampaio, que visivelmente emocionado e vivendo aquela hora de espiritualidade e de recordação, acenava agradecendo os aplausos.

O cortejo dispersou daí a pouco, distribuindo-se os grupos pelas ruas a ofertar as maçãs às Damas. Foi um número de grande efeito, pela quantidade de velhos e novos estudantes que nele participaram e pela forma como se apresentaram.

Pode afirmar-se que há algumas dezenas de anos se não via um cortejo tão vistoso e tão grande.

*

As «Danças» apresentadas pelos velhos exibiram-se no Teatro Jordão, às 19 horas, e depois no Largo do Toural, despertando vivo interesse e merecendo aplausos. O Teatro estava repleto. No Toural juntou-se muita gente. A noite houve nova exibição no Grémio do Comércio e em seguida, em fim de festa, no Clube Industrial do Pevide.

Tomaram parte na representação, vestindo de Velhos e Damas antigas, Zé Povo, Lavradeira, Sopelra, etc., 18 estudantes velhos, de várias gerações nicolinas e cantos primorosamente o fado um estudante novo, em substituição de um velho cujo estado de saúde não permitiu que tomasse parte na festa. Assim participou também nas Danças o aluno do 5.º ano Alvaro David Vilhena Ferreira, que foi muito apreciado e elogiado.

A parte musical esteve a cargo de elementos da Banda do Pevide, sob a regência do hábil maestro sr. António Ribeiro de Castro. Como dissemos, as «Danças» eram constituídas por um curioso Prólogo do distinto escritor sr. A. L. de Carvalho e por composições de Danças antigas de Bráulio Caldas, P.º Gaspar Roriz e Cap. Heitor de Almeida.

ANDARES

Alugam-se, independentes, sendo um com 5 e outro com 6 divisões e água encanada, na Rua da Arcela.

Esta redacção informa.

451

Nas Inq. de 1306 notam-se alguns factos curiosos, como o de os *gafos de Santo André* terem tomado parte do reguengo, à porta de Santo André, não dando ao Rei seus direitos ou seja pagando o respectivo foro; do Rei não receber o puzzle de eiradiga da vinha de Mem Paes; de Afonso Pires e Martim Negro haverem *talhado* um soute no reguengo a par da *Aldeia*, não pagando nada ao Rei, como em *Cerqueira* se lhe negavam dois casais; finalmente, em 1308: a quarta da *Quintã de Urgezes*, que era honrada como sendo de filhos dalgo, pertencia a Santa Maria e o Prior trazia-a ainda como honrada, sendo, então, posta no devasso, e que, no lugar da Quintã, morava Domingos Paes e «*enpara o Joham Garcia*», ficando considerada como devassa.

Vizela. (Em Santo Adrião havia duas honras: a de *Lourosa*, de Dom Vasco Martins, com um casal, que lhe ficara da mãe, onde ele fez «paços muitos» em tempo de D. Afonso II, e a *Quintã Velha*, de Dona Aldonça e Fernan de Barbosa.) *S. Faustino*: a quintã *Bemguada*, do Mosteiro de Vilarinho, emprazada àquele Fernan de baruosa (Dom Fernando Peres de Barbosa — Inq. de 1301) e mais cinco casais, sempre emprazados a filhos dalgo, honra que trazia «astragados» mais dez casais do Rei, onde pousava, causando mal, Fernão Peres e seus companheiros — manteve-se a honra na quintã e herdamento do *baruosa*, o resto foi posto no devasso; o *casal de Bouças*, que Dom Martinho Fernandes «mandara» ao Mosteiro de Vilarinho, havia sido do reguengo, com pagamento de direitura e quinhão, mas, no tempo de D. Sancho II o «*pegou duram martins*», deixando de entrar o Mordomo — que voltasse a entrar, pois era devasso; a *quintã de Celeiro* (Bouça de *celeyroo* — nas Inq. de 1301) do Mosteiro de Arouca — posta também no devasso (Inq. de 1290). Em *S. Paio* (*sam payo de Riba de vizela*): o *Carral*, de Estêvão Viegas, ficara a Pombeiro, menos uma sexta parte, que era ainda de filhos dalgo, razão

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

“A história do povo é a história das instituições municipais”

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

62)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

pela qual traziam honrada toda a quintã, que ficou no devasso menos aquela sexta parte: em Penso, o cavaleiro Martim Gonçalves da Ramada tinha três casais, que o mercador Pero Monis comprou, tendo-os com a honra que dantes haviam e assim os trazia ainda Martim Rogel, do Porto — que se mantivessem honrados como estavam: «por que os comprou de Martim Gil» e enquanto fossem de filhos dalgo. (E' de pôr um ponto de ! à razão invocada, em flagrante contraste com o que temos visto, em casos semelhantes.) (Inq. de 1290: nas Inq. de 1308 — do *Carral* a parte dos filhos de Estêvão Viegas era a oitava, pertencendo o mais aos Mosteiros de Pombeiro e de S. Lourenço.)

Calvos (S. João): o paço de *Reimom Peres*, que lhe tinham dado os herdeiros, agora de *Martim Dade*; a *quintã do Paraiso*, do Mosteiro de Roris (comprada, segundo se vê das Inq. de 1308: essa quintã, como destas mesmas Inq. consta, fora dada pelo Rei D. Afonso a uma dona); dois casais, comprados por *Martim Badim* da avoenga de sua mulher — todas estas honras foram respeitadas nas Inq. de 1290: dos casais de Badim, metade foi posta no devasso em 1308 por já lhe não pertencerem.

Castelões: a quintã que foi de *Dom Egas Picamilho*,

mantendo-se a honra; a *quintã Tortio* (Torio) e o herdamento que foi de Martim Amado: pagava voz e coima e dava um alqueire de milho de encensoria ao Rei, mas recebera Dom Estêvão de Freitas por filho, a quem ficou a quintã e o herdamento, deixando de pagar — posta no devasso; o *Espiam*, em que se manteve a honra por ser de filhos dalgo; *Varzelas* (Varzielas), comprada por Garcia Mendes, cavaleiro, que fez aí honra, mas posta no devasso (Inq. de 1290).

Gandarela: no lugar do *Carvalho* havia três casais de Cerzedelo e dois em *Gandarela*, de *Susá* e *Jusá*, postos no devasso, pois eram devassos antes de Pedro Afonso Ribeiro os trazer como honrados (Inq. de 1290); em razão de amadego, acrescentam as Inq. de 1301, assim como em *Dydães* e *Fontelo*.

Gonça: a *quintã* que de *Fernan Fernandes*, escudeiro, passou a seu filho Estêvão Fernandes; a quintã de *Real*, de homens filhos de algo, agora de homens lavradores, mas parentes de Gil Barriga e Martim Rodrigues de Negrelos, cavaleiros, que a traziam por honra, sem nela terem nada: fora da quintã, Gil Fernandes fez uma casa «sobre onze casaaes» do Rei, que assim perdeu seus direitos por aquele ter ali feito honra — que se manteve por ser de filho dalgo e sobre o reguengo: «chame el Rey se quiser»... sendo a do Real posta em devasso; em *Botoca* fora criado aquele Gil Fagundes, ficando honrados, além da casa, mais dez casais — manteve-se a da casa e levados para o devasso os casais; a *quintã de Semdi*, onde um lavrador refertava (Refferta) a que entrasse o Mordomo — que seja devassa; a casa de *Figueiras*, que era devassa, mas em que o Abade de Cerzedelo fizera hanra, e era, agora, da Igreja de Guimarães — devassa (Inq. de 1290, confirmadas pelas de 1301 e 1308, acrescentando-se nestas um episódio quanto à compra de umas coirelas em Astrufe).

Continua.

“Desportivo Francisco de Holanda”

Iniciadas no dia 5, com uma solene dançante, que registou grande assistência de senhoras e cavalheiros, desta cidade e arredores e que decorreu num ambiente de muita distinção, abrihantada por uma excelente orquestra, com a colaboração de uma artista da Emissora Nacional, as festas comemorativas do XI aniversário do “Desportivo Francisco de Holanda” terminaram ontem, com um jantar de confraternização, a que assistiram professores e antigos alunos do nosso estabelecimento técnico e no decorrer do qual se fizeram calorosas afirmações de franca camaradagem, entre estes e da estima que se mantém entre os Mestres e os antigos discípulos.

A Missa por alma dos alunos falecidos e a romagem ao cemitério, foi um número enternecedor, de saudade, em que tomaram parte muitas dezenas de antigos alunos.

A visita à Escola, em prova de reconhecimento muito louvável, marcou pelo seu alto significado, tendo ali comparecido alguns professores assim como o director do importante estabelecimento de ensino. Usaram da palavra os professores srs. Mário de Sousa Meneses e dr. Daniel Nunes de Sá e, em nome dos antigos alunos, o sr. Telmaco João Rodrigues da Costa Vaz.

O Sarau, no Salão de Festas do Teatro Jordão, a que nos referimos noutro lugar e a Festa Desportiva, a que na secção respectiva se faz menção, foram outros tantos números marcantes das festivas celebrações.

Felicitemos vivamente os componentes do “Desportivo Francisco de Holanda” pelo êxito das suas festas e agradecemos as atenções que se dignaram dispensar-nos.

VEIO À PÉ a Guimarães

João Francisco Marcelino, conhecido cateleiro de Setúbal, resolveu vir a pé a Guimarães para assistir ao desafio que o seu favorito realizou, no pretérito domingo, no nosso campo da Amora, com o Sporting de Braga.

Uma vez chegado a esta cidade recebeu provas de hospitalidade por parte de algumas pessoas a quem se dirigiu, o que o sensibilizou imenso, tendo vindo à nossa redacção pedir fossemos intérpretes do seu reconhecido agradecimento para todas as pessoas de quem recebeu provas de generosidade e das suas saudações para o bom povo desta terra.

Fica deste modo satisfeito o seu desejo.

CENTRO DE RECREIO POPULAR GUIMARÃES

Conforme já foi tornado público é já no dia 18 do corrente mês, que no Teatro Jordão, pelas 21,30, se realiza o 1.º Sarau de Arte, pelos agrupamentos artísticos deste Centro de Recreio Popular.

Reina o maior entusiasmo entre os associados e os componentes dos diversos agrupamentos e esmeram-se no sentido de que a sua actuação mereça de todos agradável impressão.

No sarau colaboram, como já se disse: o Grupo Coral, Grupo Cénico e agrupamento de variedades.

Do grupo de variedades fazem parte: Orquestra Típica (Harmónicas de boca e os mais variados instrumentos) canções, fados e guitarradas, etc., etc.

A apresentação será feita em brevíssimas palavras por um membro dos Corpos Gerentes.

Todos os agrupamentos são constituídos, como é do conhecimento geral, por trabalhadores das mais variadas profissões.

Os bilhetes a preços verdadeiramente acessíveis a todos, estarão à venda a partir do dia 14, nas bilheteiras do Teatro.

Os sócios deverão proceder ao seu levantamento na sede provisória, a partir do dia 7 até ao dia 12, das 17 às 19 horas.

A Direcção espera de todos os vimeanenses o estímulo necessário para a continuação das suas actividades.

Não reme contra a maré!
A comprar impermeáveis,
compre com a marca

“DAVITEX”

Em tecido nacional e suíço.

EXCLUSIVO de

“A IMPERIAL”

Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Em legítima defesa

Solicitem-nos a publicação do seguinte:

Um amigo fez-nos chegar às mãos «O Conquistador» de 5 de Novembro, no qual diferentes grupos evangélicos, incluindo os Adventistas, são considerados «como inimigos da Nação».

Confrange-nos tão injusta insinuação, em flagrante contraste com a nobre atitude de tantos católicos portugueses, não menos sinceros nas suas convicções religiosas, mas muito mais correctos e tolerantes.

Ou crê o articulista que a Constituição nos teria garantido a liberdade religiosa se, por quem a redigiu e aprovou, fossemos considerados «como inimigos da Nação»? Crê que os nossos estatutos teriam sido oficialmente aprovados se as autoridades respectivas tivessem o menor indicio de que somos o que «O Conquistador» pretende?

De resto, inimigos da Nação por quê? Que sabemos, até ao presente ainda não houve nenhum membro da igreja adventista que, em Portugal, tenha sido acusado justamente ou preso devido a ideias ou actividades políticas subversivas. Se fossemos inimigos da Nação, não oraríamos, em reuniões públicas, como é nosso hábito, pelas autoridades da nossa terra.

Porventura não pagamos os nossos impostos, contribuindo sob esse aspecto com a nossa quota parte para o progresso da Nação? Seremos inimigos da Nação quando levamos pessoas a abandonarem os seus vícios e a viverem uma vida sã? Seremos inimigos da Nação com os nossos livros e revistas sobre a higiene, com as nossas escolas, hospitais e dispensários na Metrópole e no Ultramar?

Não temos as mesmas convicções religiosas que o articulista de «O Conquistador», mas não toleramos que, por um momento, se duvide dos nossos mais leais sentimentos patrióticos. O patriotismo, em Portugal, ou em qualquer outro país, não é apanágio exclusivo de nenhum grupo religioso.

Em 13 de Novembro, o mesmo jornal iniciou uma série de artigos contra determinados folhetos adventistas.

E' verdade que temos folhetos que colidem com certas doutrinas tradicionais. Mas temos outros que tratam de princípios comuns a todas as igrejas cristãs. Para que atacar, ingloriamente, estes últimos? Pelo simples prazer de atacar?

O ataque deste número é dirigido contra o folheto intitulado «Deus falou» que preconiza a leitura da Escritura Sagrada. Quando os próprios Papas recomendam a leitura da Bíblia, para que atacar idêntica atitude nos evangélicos?

Censura-se-nos o facto de nos basearmos apenas nas Escrituras Sagradas como norma de fé. Com efeito, admitimos os seus diferentes livros como únicos documentos históricos da revelação dignos de confiança. Mas mesmo por quem admita outras fontes de revelação, não será reconhecido o direito de esperar que, de acordo com a noção elevada que formamos da Divindade, esses outros escritos que se nos apresentam como contendo novos dados da revelação não contradigam, pelo menos, o que sabemos ter já sido claramente revelado por Deus?

Perante doutrinas de homens, por mais bem intencionados que estes tenham sido ou sejam, limitamo-nos, quando contrárias aos dados da revelação, a repetir com os apóstolos: «Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus». (Actos 4:19) Será esta uma atitude censurável?

Em assunto de tanta monta como o da salvação, deve ser reconhecido a cada indivíduo o direito de buscar bases sólidas em que possa firmar a sua fé. Não são os outros homens, impotentes para nos salvar, que têm o direito de nos ditar o que devemos crer. Respeitando as opiniões de todos, é nosso privilégio pautarmos a nossa vida pelo que, sinceramente, se nos apresenta como sendo a verdade.

Custa-nos a crer que haja quem, por amor à verdade e não por amor a considerações de outra ordem, possa deixar de reconhecer tão elementar direito.

Pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia,
O Presidente
(a) Ernesto Ferreira.

Aos Srs. Industriais e Comerciantes

Sal Setúbal grávido e o autêntico sal de Aveiro próprio para tintos, só o tem em Guimarães o Armazém do Largo 15 de Fevereiro, de Alzira Bravo. — Garante a sua qualidade e limpeza no seu acondicionamento. Também entrega ao domicílio, para efeitos de mananças, entre: Costa, Caneiros, Covas, Carreira, S. Miguel, Senhora da Conceição, etc. Para este efeito escusam os clientes sair de casa, é só telefonar para o 40219 p. f. e logo são atendidos, com a máxima urgência.

Não esqueça, 40219.

359

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 14, a sr.ª D. Otilinda Cândida da Cunha Neves de Castro e os srs. João Faria, João da Silva, António Fernandes e José Antunes Machado, de Creixomil e José Manuel de Carvalho Melo; no dia 15, as sr.ªs D. Adellina de Sousa Guise e D. Maria de Oliveira Campos Guise, filhas dos nossos queridos amigos, srs. comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro e tenente Alvaro Martins de Campos; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Lopes Correia, do Pevidém; no dia 19, mademoiselle Maria da Graça, filha do nosso prezado amigo sr. António José da Costa, e o sr. Alexandre Pinto de Almeida, do Porto; no dia 20, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado; no mesmo dia, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

«Notícias de Guimarães» apre-senta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

* Fez ontem anos a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Rodrigues Machado Sobral, funcionária dos C. T. T. e proprietária das Malhas «Ninfa», esposa do nosso amigo sr. Manuel Simões Sobral. Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Eng. Fernando A. de Matos Chaves, residente em Lisboa.

— Regressaram de Lisboa ultimamente os nossos bons amigos srs. Manuel Paulino Ferreira Leite e António Soares de Abreu.

— De visita a pessoas de sua família, esteve entre nós, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alvaro Gonçalves Lima, que regressou já a Lisboa, onde acidentalmente se encontra.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Fernando Barbot Costa, do Porto.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alfredo Teixeira Carvalho Barbosa, de Amarante.

— Com demora de alguns dias, partiu de Vizela para Lisboa, o nosso bom amigo sr. Amadeu da Silva Mendes.

— Tendo estado com suas esposas nesta cidade, regressaram a Lisboa, os nossos prezados amigos srs. Alfredo Faria Martins e Gabriel Bastos.

— Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. P.ª José Carlos Pinhões de Almeida, P.ª Avelino Pinheiro Borda e Joaquim de Azevedo.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos queridos amigos srs. dr. Francisco de Melo, pároco de S. Pedro de Raimonda e Domingos Soares, nosso distinto colaborador, de S. Mamede de Infesta.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa, de onde hoje regressará, o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente da Filial do B. N. Ultramarino.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida, residente em Tondela.

— Também esteve, com sua esposa, nesta cidade, o sr. dr. Alberto Pita da Costa, meritíssimo Juiz de Direito na Póvoa de Lanhoso.

Pedido de casamento

No passado dia 8 o importante industrial sr. Antero Henriques da Silva e sua esposa, a sr.ª D. Esmeralda Augusta de Figueiredo e Silva, pediram em casamento para seu filho, o sr. Antero Henriques da Silva Júnior, a gentil menina

Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, filha do conceituado industrial e proprietário em Creixomil, sr. Joaquim de Almeida Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Teresa Rodrigues de Almeida Guimarães, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas e a seus pais apresentamos os nossos cumprimentos.

Baptizado

Baptizou-se há dias, na Igreja dos Capuchos, uma filhinha do nosso amigo o sr. dr. João Afonso de Almeida Carneiro, sendo padrinhos os avós materna e paterno, respectivamente, o sr. António Emílio da Costa Ribeiro e D. Izilda Leão Cruz de Almeida Carneiro.

A criancinha recebeu o nome de Noémia Maria.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Belmiro dos Santos Martins.

— Do Hospital da Misericórdia, onde esteve em tratamento, regressou a sua casa, entrando em franco restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. António Pimenta, a quem desejamos a continuação de suas melhoras.

Falec. e Sufrágios

2.º Aniversário da morte de António José Pereira de Lima

Passando amanhã, dia 14, o 2.º aniversário do falecimento deste prestante cidadão, que durante anos presidiu, com elevado apuro, à Comissão das Festas da Cidade, os componentes da referida Comissão mandam celebrar uma missa, no templo dos Santos Passos e convidam a assistir ao piedoso acto os vimeanenses, amigos e admiradores do saudoso morto.

Missas de Sufrágio

Esteve largamente concorrida a Missa que, no pretérito dia 9 e em comemoração do 7.º dia do passamento do nosso saudoso conterrâneo sr. Bernardino Faria Martins, foi rezada, às 10 horas, no templo da Misericórdia.

Viam-se entre a assistência muitas senhoras e cavalheiros de todas as camadas sociais.

D. Ana da Silva

Quase repentinamente e contando 67 anos de idade, finou-se antontem à noite, na residência de seu genro o nosso amigo sr. José Machado Teixeira, sócio-gerente da Fábrica de Pentes do Ribeirinho, no Campo de S. Mamede, esta bondosa Senhora, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Beatriz da Silva Machado Teixeira, casada com aquele sr. e do sr. Avelino da Silva, casado com a sr.ª D. Isaura de Azevedo Campos e Silva; avó das sr.ªs D. Maria Fernanda, D. Maria Amélia e D. Maria Irene da Silva Machado Teixeira e dos meninos Oscar José e José Avelino Campos da Silva.

O seu funeral realiza-se hoje, às 11 horas, na Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital).

A toda a família dorida, apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

A Imaculada Conceição aclamada no início do Ano Mariano

As solenidades comemorativas do início do Ano Mariano, foram revestidas, nesta cidade e em todo o concelho, de muito esplendor, tendo sido celebradas Missas à meia noite do dia 7, nos templos de S. Sebastião e dos Capuchos e registando esses actos farta concorrência de fiéis.

No dia 8, houve às 11 horas, no

templo de Nossa Senhora da Oliveira Missa Solene. O templo estava repleto de fiéis e em lugares reservados viam-se as autoridades locais e muitas pessoas de representação. Após a Santa Missa organizou-se um cortejo com as autoridades, colégios e escolas, corporações religiosas e civis, clero e muito povo, que se dirigiu ao Largo do Carmo, onde foi feita, junto do azulejo da Virgem da Conceição, uma apoteose a Nossa Senhora, tendo proferido então, vibrante alocução, o ilustrado Abade de Ronfe, Rev. P.ª Horácio de Araújo.

Nessa altura repicaram festivamente os sinos de todos os campanários da cidade e dos arredores e subiram ao ar muitas salvas de foguetes.

No mesmo dia, pelas 17 horas, foi cantado, no templo da Colegiada, um solene Te-Deum. Na capela-mor e no transepto tomaram lugar a Câmara Municipal e demais autoridades locais e outras pessoas de representação.

Tanto na noite do dia 8, como na anterior, muitos prédios da cidade apresentaram-se iluminados, participando desse modo a população nas festas que se iniciaram e vão prosseguir com todo o esplendor em honra da Excelsa Rainha e Senhora da Conceição, no Centenário do dogma da Imaculada.

Hoje e na Estância da Penha, conforme o programa que já publicamos, haverá Missa Solene, no Santuário Eucarístico, às 11 horas e, seguidamente, apoteose junto do Monumento a Pio IX — o Papa da Imaculada.

Festa e Procissão de Santa Luzia

Realiza-se hoje a festividade em honra de Santa Luzia no templo de S. Dâmaso, concluindo com uma vistosa procissão que, se o tempo o permitir, sairá às 15 horas do referido templo e à qual a Mesa da respectiva Irmandade procura imprimir todo o brilhantismo.

Mártir S. Sebastião

Aceitou o convite para pregar na festividade em honra do Mártir S. Sebastião, no templo de S. Dâmaso, no dia 20 de Janeiro, o talentoso orador sacro rev.ª P.ª Luís Castelo Branco, de Vila-Real.

Primeiras Comunhões

No dia da Padroeira de Portugal, realizou a sua 1.ª comunhão na capelinha de Nossa Senhora de Fátima, privativa de seu avô o sr. Belmiro Mendes de Oliveira, o menino Belmiro Pimenta de Oliveira, filho do sr. Fernando Ribeiro Mendes de Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Conceição Pimenta de Oliveira.

Foi celebrante um eclesiástico do Mosteiro de Singeverga, que proferiu uma tocante alocução. Ao religioso acto assistiram os pais, avós e demais família do neo-comungante.

No Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e no dia de Nossa Senhora da Conceição, fez a sua primeira comunhão o menino José Manuel Oliveira Ferreira da Silva, filho da sr.ª D. Maria José Oliveira Ferreira da Silva e do sr. Alfredo Martins Ferreira da Silva.

Ao acto assistiram seus pais, avós, tios e outras pessoas de família assim como diversas senhoras e cavalheiros da família Oliveira, tendo o celebrante, um Rev. Redentorista, feito uma alocução alusiva ao acto.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, às 7 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a reunião mensal desta Associação, com Missa e comunhão geral.

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje, neste Santuário, a reunião de piedade da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, constando do seguinte: De manhã, Missas e comunhão geral; às 16,30 e 20,30 horas, exposição, terço, prática, consagração e bênção do SS.º Sacramento.

Novenas do Menino Deus

Começam no dia 6, as novenas do Menino Deus, em vários templos e com o seguinte horário:

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 16,30 e 20,30 horas; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 21 horas.

Para Pintar paredes

use MURÁGUA uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em 10 horas e dura

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª da GUIMARÃES 246

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª da PORTO LISBOA

NASH

Vende-se, em bom estado. Ver e tratar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margaride — Guimarães

417

461

465

468

469

470

471

472

Teatro Jordão

— HOJE, P.ªS 15 E 21 HORAS —

APRESENTA INTRIGA EM PARIS

com Dana Andrews, Marta Toren e George Sanders.

Nos bastidores diplomáticos internacionais, tece-se a teia do mais odioso dos crimes.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 15 -- P.ªS 21 HORAS

A LENDA DA FLORESTA

com Lutz Moik e Anna Rocher.

A obra máxima do moderno cinema alemão. O único filme que afirma a supremacia técnica e artística do cinema europeu.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 17 -- P.ªS 21 HORAS

Lágrimas de Sangue

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 19 -- P.ªS 21 HORAS

Em Sessão Popular

O Cavaleiro da Rainha

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural, Telef. 4329.

AGUIAR

CABELEIREIRO

Já regressou de Lisboa onde esteve presente ao Grande Concurso Nacional de Penteados.

As mais recentes inovações da Arte.

TELEFONE 4216

GUIMARÃES

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª da Guimarães 248

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª — Lisboa

PHILCO

DE FAMA MUNDIAL

A Casa João Carlos Abreu (viúva) continua a oferecer aos (viúvas) seus estimados clientes a sua Campanha de Trocas, dando MIL ESCUDOS por cada aparelho de Rádio, seja qual for a sua marca e estado de conservação.

Se o seu receptor não satisfaz consulte a Philco em Guimarães.

Largo João Franco, 17 e 18

Telefone, 4166

448

449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

468

469

470

471

472

473

474

475

476

477

478

479

O VITÓRIA

no Campeonato Nacional de Futebol

A actuação do Vitória no Campo do Benfica

O «onze» do Vitória de Guimarães deixou bela impressão, no decurso de todo o desafio.

Na primeira parte só foi sensível à rapidez do ataque adversário, mas principalmente à acção do trio central e, em especial, pela dúvida permanente do que Rogério iria criar com as suas jogadas.

Quanto aos outros sectores, muita reflexão e a preocupação constante de bola no solo, a fazê-la correr mais do que os jogadores. Clareza de intenções a cada momento e passes em profundidade ou oblíquos e longos a destapar fatalmente um jogador em corrida para o lance já adivinhado. Não fossem uns tantos «off-sides», por paragem ou arranco antes de tempo — e a equipa teria marcado ou chutado mais vezes.

Entretanto iam surgindo cabeças de sector, José da Costa, nos médios, e Miguel, no ataque — juntamente com bastante atenção dos extremos. Ganhava-se a pouco e pouco a noção de que, à força de tentar, algumas tentativas haveriam de surtir. Todavia, a equipa chegou a desvantagem de 0-2. Dir-se-ia que jogava bem mas refreava-se no remate.

A recuperação dos dois golos de atraso chegou, porém, e a equipa então colocou-se no seu máximo. A igualdade já lhe agradaria e justificava-se a cautela como ideia principal. Mas não foi esse o caso — e afora algumas perdas de tempo naturais, o grupo veio afinal a justificar a sua situação «por pernas». Dessa altura em diante, com efeito, os minhotos, não só decerto pelo espírito da defesa do resultado, mostraram claramente mais rapidez a arrancar, integrando a equipa no seu melhor. Incidentalmente a troca de Cesário, para médio, com José da Costa, para meia-direita do ataque, foi preciosa para a «discussão do jogo» nesta altura.

Acima de tudo, o Vitória de Guimarães patenteou a par de uma agradável intenção e

realização de jogo, esplêndida disposição, decerto ajudada por boa preparação física.

O jogador que pareceu menos à altura foi o médio Bibelino, não obstante a sua grande capacidade de corrida. Os restantes bem entregues ao jogo geral. Rebelo, a defesa, teve cortes à Carlos Alves, o que se explica pelo seu bom domínio de bola. José da Costa foi um belo esteio, tanto à defesa como ao ataque. Miguel apresentou-se como jogador fino, mais de bola que de choque. Rôla teve jogadas suas e de colaboração muito mais completas do que nas épocas anteriores: talvez seja a diferença entre alinhar com «ases», como eram os seus antigos companheiros, e «sofrer» a sujeição mental admissível, e ver-se entre companheiros da mesma igualha. A hesitação Cerqueira-Meca, da qual resultou o primeiro golo sofrido, foi pronunciada de mais.

O agrado da equipa, em globo, não obriga, aliás, a mais referências pessoais.

Do Diário Popular.

No Aniversário

do «DESPORTIVO DE FRANCISCO DE HOLANDA»

Têm decorrido com brilho as festas comemorativas do grupo desportivo que é constituído pelos antigos e actuais alunos da nossa Escola Técnica.

Estas comemorações, constituídas especialmente por números de carácter cultural e de confraternização, tiveram como nota desportiva um festival realizado no Campo da Amorosa, cedido pelo Vitória Sport Clube, no dia da Imaculada Conceição.

A propósito destas comemorações entendemos não ser descabido apontar que a par de um esforço de congregação assinalável verifica-se que a obra palpável de carácter desportivo da agremiação é nula ou está encaminhada, pelo menos, num sentido que não é necessariamente o mais lógico.

Um grupo constituído pelos alunos da nossa Escola Técnica devia dedicar-se de modo especial àque-

las modalidades desportivas de carácter Olímpico e consequentemente susceptíveis de o notificar e distinguir no nosso meio. Assim tendo como base da sua prática desportiva o futebol — e este para maior mal sem carácter oficializado — parece-nos que se tira à agremiação aquele sentido essencialmente pedagógico que seria a resultante e a continuidade lógica dos ensinamentos adquiridos na Escola. A agremiação vale sobretudo por constituir um agregado de indivíduos com determinado grau de cultura e portanto com a possibilidade de saber as verdadeiras intenções do ideal desportivo de que hoje o futebol não é de modo algum o exemplo dignificante.

Conhecemos alguns dos elementos que constituem a colectividade, sabemos-lhes as intenções e a paixão que nutrem pelo verdadeiro desporto e por isso, mais do que por qualquer outro motivo, com estas palavras não pretendemos mais do que estimulá-los na intenção de orientarem o seu Clube no caminho em que ele necessariamente tem de seguir.

Os srs. Director e Professores da Escola deram a honra da sua presença às várias comemorações e a eles deve ser pedido o patrocínio para que a obra se possa elevar no seu verdadeiro sentido. O recinto da Escola tem terrenos suficientes para nele se poder construir campos de desporto e estamos certos de que os próprios atletas e associados actuais seriam os primeiros a darem a mão de obra e a organizarem festivais que permitissem angariar os fundos necessários a possibilitar as suas construções.

Em nosso entender o Basquete, o Volei, o Atletismo, o Oquei em Patins, o Ping-Pongue, etc., têm todas as possibilidades de se desenvolverem e serem praticadas pelos antigos e actuais alunos da Escola Industrial e Comercial. Ora encaminhar o «Desportivo Francisco de Holanda» para a sua prática é colocá-lo dentro das directrizes que lhe são mais próprias e que melhor poderão ser o orgulho de todos aqueles que um dia adquiriram conhecimentos para a vida dentro do prestigioso estabelecimento de ensino.

L. R.

Secção de Ginástica

Inspecções médicas

No consultório do sr. dr. Gonçalo de Faria, ao Largo do Toural, 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 18 às 20 horas; 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 horas.



AGENTE DEPOSITÁRIO

T. Mendes Simões

Av. Conde de Margaride
Stand N.º 2 — Tel. 4227

Entregas ao domicílio

«A IMPERIAL», está a receber objectos tentadores para o Natal.

Esta casa continua a trilhar o caminho do progresso, apresentando artigos exclusivos que mais ninguém tem.

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores
36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª da
Guimarães

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

Notícias de Guimarães n.º 1144 — 13-12-1953

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Anúncio Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo de direito desta comarca de Guimarães e nos autos de execução de sentença que Francisco Vaz da Costa Marques, solteiro, maior, industrial, da rua de Gil Vicente, desta cidade, move contra Armandino Gomes Ribeiro, comerciante, em nome individual, com estabelecimento denominado «Argori», com sede na rua do Bonfim, n.º 90 92, da cidade do Porto, correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio no jornal da localidade, citando aquele Armandino Gomes Ribeiro, para no prazo de cinco dias, depois de findo o dos éditos, pagar ao exequente, dito Francisco Vaz da Costa Marques, a quantia de sete mil seiscientos quarenta e dois escudos e setenta centavos (7.642\$70) em que foi condenado na acção sumária que o mesmo lhe intentou, ou nomear a penhora bens suficientes para esse pagamento e do mais acrescido até final, sob pena de se devolver ao exequente esse direito e de seguir seus termos a respectiva execução instaurada junto da aludida acção.

Guimarães, 25 de Novembro de 1953.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 445
Lobo e Silva.

O chefe da secção,
Alberto Fernandes Carreira.

É verdade minha senhora! «A IMPERIAL», continua a vender grande quantidade de meias «NYLON» (fio americano) a 27\$50. São finíssimas e duráveis. Experimente comprando amanhã mesmo.

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES
E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª da
Guimarães

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Deposítários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17
Comp. 21 404 PORTO

Irmadade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

CONVITE

Realizando-se no dia 13 do mês corrente, com a maior solenidade, a Procissão de Santa Luzia, tenho a honra de convidar todos os Irmãos a comparecerem na nossa Igreja pelas 14 horas do referido dia ou em caso de chuva no Domingo seguinte dia 20, para se incorporarem no mencionado préstito religioso.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1953.

O Provedor,

António José Pereira Rodrigues.

AOS EXPORTADORES

Firma muito introduzida nos mercados da Província de Moçambique, com sede em Lourenço Marques, aceita representações, em especial de **TECIDOS**.

Cartas via aérea ao Apartado n.º 51

LOURENÇO MARQUES

Rosa Teixeira leva ao conhecimento de V. Ex.ª que mudou o seu atelier para a Rua de Francisco Agra n.º 51, onde espera continuar a receber o favor das suas muito prezadas ordens. Com os seus melhores agradecimentos, firma-se muito respeitosamente

TELEFONE, 40281

ROSA TEIXEIRA.

SOARES

CABELEIREIRO DE SENHORAS

LEMBRA ÀS EX.MAS SENHORAS A NOVA LINHA DE PENTEADOS «NOUVELLE FRONDE», PERMANENTE P. H.-7 E O SERVIÇO DE MANICURE DIARIAMENTE.

TELEF. 40298. RUA DA RAINHA — GUIMARÃES

O seu Radio avariou?

CONSULTE a

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS

da firma **A. Gouveia**

A mais completa oficina de reparações eléctricas, com pessoal técnico da PHILIPS PORTUGUESA S. A.

AV. CONDE DE MARGARIDE

Stands 3 e 4 — Tel. 40436 — GUIMARÃES

Agente Oficial: Philips—Shell—Hoover—Siera—Schaub

PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L.ª

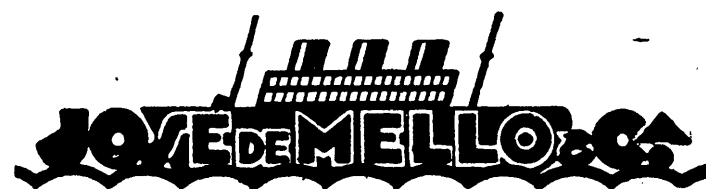
RUA DA TORRINHA, 154-156

TELEF. 23.477 (PPC)
28.689

PORTO

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



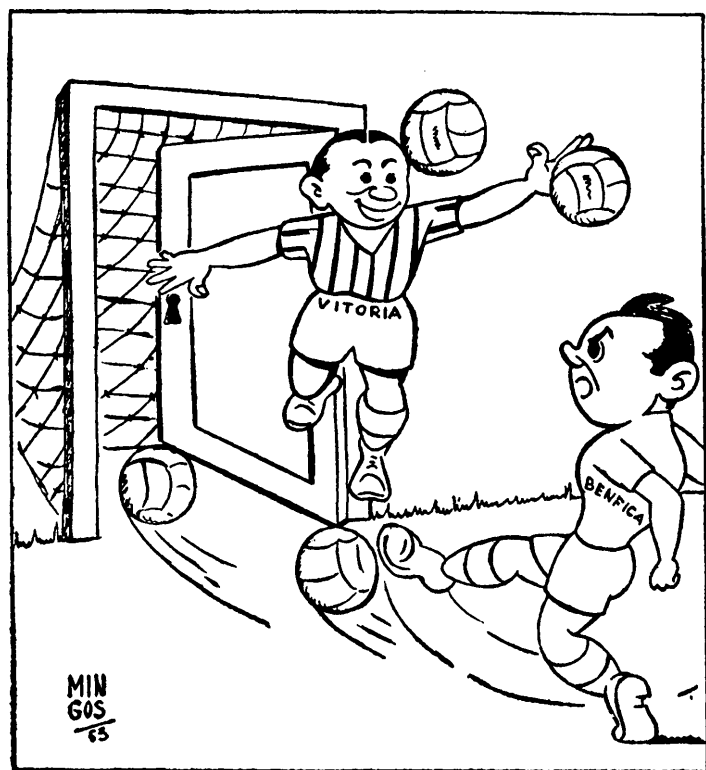
Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 67

BENFICA, 2 — VITÓRIA, 2



... Amor com Amor se paga! ...